



REVISTA

ARQUITETURA e LUGAR



Croqui de Vera Pires. Fonte: Helena L. Campos. 2024

AS INFLUÊNCIAS ACADÊMICAS NA FORMAÇÃO DA ARQUITETA VERA PIRES

ACADEMIC INFLUENCES ON THE FORMATION OF ARCHITECT VERA PIRES

INFLUENCIAS ACADÉMICAS EN LA FORMACIÓN DE LA ARQUITECTA VERA PIRES

Por: **AFONSO, Alcilia**

*Doutora em projetos arquitetônicos pela ETSAB UPC;
Professora do curso de arquitetura e urbanismo UFCG, kakiafonso@hotmail.com*

ENTREVISTADA: VERA PIRES VIANA
ROTEIRO, ENTREVISTADORA, EDIÇÃO E REVISÃO DA ENTREVISTA: ALCÍILA AFONSO
COLABORAÇÃO: HELTON PEDROSA
DATA: 14 DE MARÇO DE 2024

A entrevista desse número foi realizada com a arquiteta paraibana, Vera Pires Viana, nascida em 1947, na cidade de Sousa, Paraíba, graduada em 1971, pela Universidade Federal de Pernambuco/UFPE. Descendente de uma família de fazendeiros admite ter vivências (Veloso, 2021, p.183), que lhe marcam até hoje, tais como:

...a permanência e o convívio social nas varandas, os espaços amplos e arejados, a convivência com os moradores, o contato com a natureza, as casinhas com pessoas nas varandas no caminho da fazenda, o valor da ventilação cruzada, a mesa farta com produtos da terra, assombradas árvores, o barulho da chuva nos telhados e o cheiro da terra molhada (Pires, V. em Veloso, 2021, p.183).

Nossa conversa enfocou as influências sofridas em sua formação acadêmica e profissional, como egressa do curso de arquitetura e urbanismo, da UFPE, nos anos 70, onde foi aluna de arquitetos e professores que a influenciaram em sua trajetória como profissional liberal e sempre, muito atuante no mercado, desde a década de 70, até os dias atuais.

Como estudante, estagiou no Escritório Borsoi Arquitetos Associados, tornando-se arquiteta colaboradora entre os anos de 1975 e 1979. Ali, trabalhou diretamente ligada à equipe de Janete Costa, juntamente com as arquitetas Carmen Mayrinck (Recife-PE, 1947), Clara Calábria (Catende-PE, 1944-) e Liza Stacishin (Recife-PE, 1946-), que paralelamente ao trabalho desenvolvido junto ao casal Acácio Gil Borsoi e Janete, decidiram em 1972, criarem o Escritório Arquitetura 4, que funcionou até o ano de 1997.

O Arquitetura 4 foi o primeiro escritório de Pernambuco formado exclusivamente por mulheres, com ampla produção reconhecida durante seus 25 anos de existência, abarcando desde arquitetura residencial (mais de uma centena de projetos e obras de casas construídas em vários Estados do Brasil), até edifícios residenciais, hotéis, hospitais, agências do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal construídas em diversas cidades do Nordeste, e o edifício sede da Caixa Econômica Federal em Recife (atual Tribunal de Justiça Federal) (Veloso, 2021, p.180).

Sobre a trajetória da arquiteta Vera Pires, a arquiteta Marília Brito Muniz realizou dois trabalhos de importância, seu trabalho de conclusão de curso (Muniz, 2009), e sua dissertação de mestrado Muniz, (2012), que poderão ser consultados por aqueles que desejarem se aprofundar na obra de Vera.

Em pesquisa sobre o trabalho de arquitetas nordestinas, a professora Maisa Veloso realizou uma entrevista com Vera Pires (Veloso, 2021) sobre sua produção arquitetônica, sendo uma importante referência bibliográfica sobre o tema, além também, de um artigo publicado por Naslavsky *et al* (2021) que teve com o objetivo, investigar, sob a perspectiva de gênero, as estratégias de fixação no mercado de trabalho das arquitetas formadas no Curso de Arquitetura da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo do Recife (FAUR) nos anos 70, integrantes de dois escritórios de arquitetura distintos o ArqGrupo e o Arquitetura 4.

Vera Pires, segundo seu currículo (Pires, 2024), foi sócia titular do Escritório Arquitetura 4 entre 1972 e 1997; Arquiteta colaboradora do Escritório Borsoi Arquitetos Associados entre 1975 e 1979, e a partir de 1998, sócia titular do Escritório Vera Pires Roberto e Ghione Arquitetos Associados/ VPRG.

Possui obras publicadas e entrevistas em meios nacionais e internacionais, sendo algumas premiadas em eventos nacionais e internacionais. Como produção do escritório Arquitetura 4, destaca-se o Prêmio UIA do concurso internacional das pessoas sem teto, Brighton, UK, 1988. Como VPRG, destaque para Prêmios IAB PB 2009, 2013 – Prêmios IAB PE 2

ENTREVISTA

ALCILIA AFONSO: Você poderia contextualizar o tempo em que vivenciou a UFPE nos anos de sua graduação?



Vera Pires em entrevista online. Fonte: Afonso. 2024

VERA PIRES: Para contextualizar o tempo que eu vivenciei a universidade, é interessante analisar o contexto da faculdade naquele momento, e quais eram as influências que a gente recebia. Por exemplo, naquele momento a gente tinha pequenas composições e grandes composições. Pequenas composições que andavam ali numa síntese bem rápida, né? era Delfim Amorim e Acácio Gil Borsoi.

ALCILIA AFONSO: Como foi sua experiência acadêmica com o professor e arquiteto Delfim Amorim?

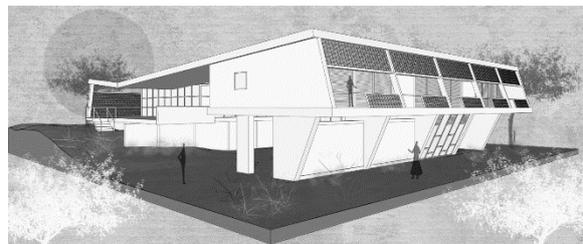
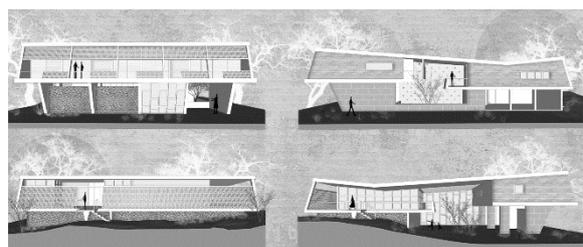


Delfim Amorim. Fonte: Afonso, 2021.

VERA PIRES: Delfim tinha uma metodologia maravilhosa, as aulas deles eram fantásticas. Se ele pegasse um tema, ele destrinchava aquele tema todo. Tinha a preocupação regional com o lugar, como era a atitude do lugar, qual o potencial que aquele lugar oferecia para você fazer um projeto, conceituar um projeto, dentro de uma paisagem. O projeto já nascia com esse conceito de lugar e do clima.

ALCILIA AFONSO: E de que maneira esse olhar para o lugar e para o seu clima estavam presentes no trabalho de Amorim?

VERA PIRES: As casas que ele projetou são sempre vazadas, apresentando uma preocupação com os materiais naturais, além do uso constante de cobogós. E foi exatamente no início do curso que a gente se deparou com Amorim. Bem jovem né? Primeiro ano, segundo ano, aquela coisa.



Casa Miguel Vita. Recife. Amorim e Estelita. 1958. Fonte: Reconstrução virtual de Ivanilson Pereira, 2021.

Ele começou a infiltrar na gente a preocupação de fazer uma arquitetura mais adaptada à realidade local, e não aquela arquitetura moderna universal, que se produziu anteriormente, mais limpa. Tentou, apesar de ser de Portugal, adaptar a sua arquitetura ao local e clima recifense.

ALCILIA AFONSO: Quais diferenças você destaca entre a sua formação com os professores Delfim Amorim e Acácio Gil Borsoi? De que forma você interpreta essas influências?



Acácio Gil Borsoi. Fonte: Afonso. 2021, p.247

VERA PIRES: Amorim plantou a semente do olhar sob o lugar e o clima, que foi provocada e complementada por Borsói, que tinha uma linha criativa e uma arquitetura que se preocupava com o mínimo detalhe construtivo, além, também, da parte plástica e conceitual. Borsoi possuía um nível cultural muito bom, tanto ele, quanto Amorim.

ALCILIA AFONSO: O que você achou dessa presença de Amorim e Borsói como professores na sua formação? Amorim, mais

técnico, e voltado às soluções climáticas, enquanto Borsoi, mais plástico e conceitual?

VERA PIRES: Então, essa fusão das duas formações me marcou muito. Principalmente, Borsói que me influenciou bastante, porque eu convivi muito com ele, na faculdade desde o segundo ano, até quando me formei, e pude trabalhar com ele em parceria em alguns projetos. Borsoi era mais com aquela influência carioca, de Luiz Nunes, Lúcio Costa. E Amorim realmente veio de um contexto português, com uma cultura primorosa. Ele era uma pessoa que trabalhou no IPHAN, sempre acessível, que dava sempre assessoramento aos alunos, e a gente observava que ele tinha uma bagagem cultural muito forte.

ALCILIA AFONSO: Como se deu a sua convivência com Acácio Gil Borsoi?



Acácio Gil Borsoi, Vera Pires e Janete Costa. 1971. Fonte: <https://www.researchgate.net/figure/Cerimonia-de-formatura-1971>

VERA PIRES: Tive uma convivência muito grande, de práticas projetuais no escritório e de viagens que eu fiz com ele. Toda essa convivência é um aprendizado. Quando você convive com alguém, não só convive no momento no qual ele está ensinando, você aprende também no dia a dia com essa pessoa. Sem querer, ela transmite alguma coisa. Então, esse “caldo” que foi no início da minha formação, teve muita importância na minha formação.

ALCILIA AFONSO: Você gostaria de referenciar mais algum professor e arquiteto nessa sua formação?

VERA PIRES: Então, nesse contexto, existiam professores na época, que eu gostaria de citar também. Além de Amorim e Borsói, cito Glauco Campello, Vital Pessoa de Melo, Heitor Maia, Geraldo Santana, entre outros. Tinha Zé Luiz Mota Menezes, mas Zé Luiz era mais ligado à área de patrimônio. Outra coisa boa é que todos eles produziam arquitetura. Essa era a grande diferença.

ALCILIA AFONSO: Sim, pois além de professores, eram arquitetos práticos.

VERA PIRES: Isso é que é importante. Eles eram arquitetos-professores. Então eles tinham uma produção e no aprendizado da escola, no ateliê, os projetos eram bem orientados na sala de aula. Eles participavam do processo deles, de concepção. E, com isso, o ensinamento era muito rico, porque, como eles tinham experiência prática de arquitetura, eles se inseriam no nosso projeto e participavam como se fossem parceiros do nosso projeto. Isso era uma coisa muito rica, porque eles ensinavam a arquitetura e tinham uma produção na cidade. Tinha produção já de Borsoi, já havia produção de Amorim, já havia produção de Glauco Campello, de Vital Pessoa de Melo. Então, era uma produção já visível, você aprendia também com a obra construída. Então, isso era uma coisa muito boa.

ALCILIA AFONSO: Quando vocês abriram o escritório Arquitetura 4? Você pode citar os nomes das suas colegas sócias?

VERA PIRES: Em 1972, estávamos trabalhando juntas, eu, Carmen Mayrinck, Clara Calábria e Liza Stacishin no escritório de Borsoi. Mas, oficialmente abrimos o escritório em 1973.

ALCILIA AFONSO: Vocês estudaram juntas na faculdade?

VERA PIRES: Eu estudei com Carmen e Clara. Lisa conheci no escritório de Borsoi, pois ela já trabalhava lá. Após a gente trabalhar no

Escritório de Borsoi juntas quatro anos, decidimos abrir o nosso próprio escritório independente.



Reencontro das integrantes originais de Arquitetura 4. Vera Pires, Liza Stacishin, Clara Calábria e Carmen Mayrinck, 1996. Fonte: Pires, Vera em Veloso (2021, p. 182)

ALCILIA AFONSO: Foi um escritório precursor de arquitetas em Recife e uma referência.

VERA PIRES: Foram obras fantásticas as que produzimos com nosso escritório. Agora, eu posso dizer que nesses 50 anos, mais ou menos a metade do tempo, atuei no escritório Arquitetura 4, e a outra metade com Beto, no VPRG. Eu acho interessante é que os conceitos que recebi no início de minha formação acadêmica, trabalhei com eles em meus projetos e eles permanecem até hoje.

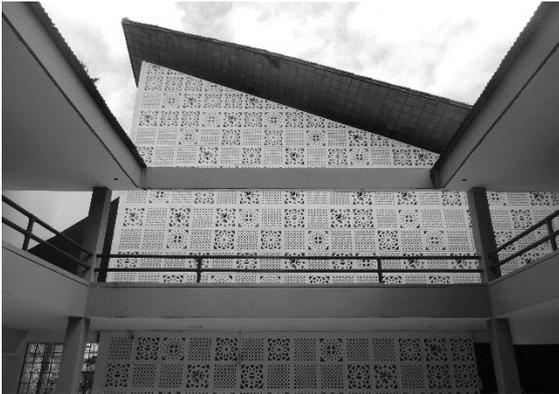
ALCILIA AFONSO: Quais critérios você ver como fundamental ao projetar?

VERA PIRES: O clima, a identidade com o lugar, que faz com que você tenha uma referência forte, uma arquitetura dos trópicos, que dá uma identidade. Então, isso é muito importante. Esses conceitos estão exatamente dentro da agenda agora de sustentabilidade e permanecem atuais até hoje.

ALCILIA AFONSO: Acredito que um bom exemplo foi o projeto desenvolvido pelo escritório Arquitetura 4 para a Igreja do Bom Samaritano.



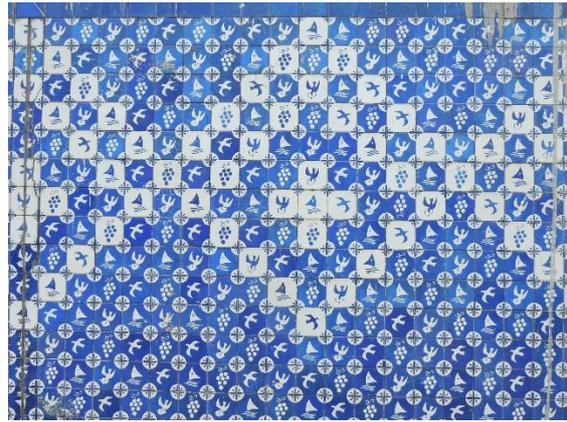
Vista da fachada principal da igreja do Bom Samaritano, Recife - PE, 1982. Fonte: Pires, in Veloso, 2021, p.189.



Detalhe da Igreja do Bom Samaritano. Fonte: Alcilia Afonso. Maio de 2023



Detalhe da Igreja do Bom Samaritano. Projeto do escritório Arquitetura 4, em colaboração com James Severson, e projeto Estrutural de Ariel Valmaggia. Fonte: Alcilia Afonso. Maio de 2023.



Os detalhes do pano de Cobogós e azulejos, de autoria de Petrônio Cunha. Fonte: Alcilia Afonso. Maio de 2023.

ALCILIA AFONSO: Como você vê a arquitetura contemporânea?

VERA PIRES: Eu vejo que, às vezes, os projetos que vocês veem na mídia, aparece muita influência de arquitetura que não tem nada a ver com o nosso clima, não tem nada a ver com o nosso lugar. Aí as pessoas deixam de se apropriar de uma coisa riquíssima, que é o lugar, que é o contexto em que você vive.

ALCILIA AFONSO: Em que ano encerraram o trabalho do Arquitetura 4?

VERA PIRES: Acho que foi em 97, e a partir de então comecei a parceria com Roberto Ghione, até os dias atuais.

ALCILIA AFONSO: E as outras colegas, que caminho tomaram?

VERA PIRES: A Liza foi para os Estados Unidos, pois a família dela era americana, e foi fazer um curso de pós-graduação lá. Clara Calábria entrou na faculdade de arquitetura da UFPE, onde ensinou até se aposentou há pouco tempo. E Carmen trabalhou um tempo comigo, e a gente mantém contato ainda. Ela está entre os Estados Unidos e o Rio, devido às questões familiares. Algumas vezes ela vem aqui, e está interessada em fazer um livro, sobre nosso trabalho, porque ela tem muito material sobre nossa produção. Alguns materiais a gente já liberou para a universidade, para o curso de arquitetura e urbanismo da UFPE.

ALCILIA AFONSO: Eu gostaria de agradecer demais esse teu depoimento como arquiteta, como mulher. Trabalhando, estudando e convivendo nesse meio profissional, em contato com essa formação.

VERA PIRES: Sim, inclusive quero registrar que além dessas pessoas que citei nessa nossa conversa, faço questão de referenciar o arquiteto Gilson Gonçalves, onde tive de oportunidade de trabalhar no escritório de Borsoi, além de outros trabalhos que fizemos em parceria, que certamente, influenciaram nessa minha formação profissional.



Roberto Ghione e Vera Pires.

Fonte: <https://www.facebook.com/arquiteturainloco>

E de Beto (Roberto Ghione), pois a convivência com ele, também contribuir para parte de toda a minha formação como arquiteta, desenvolvendo com ele uma parceria, em um trabalho em conjunto, que é muito rico também.

ALCILIA AFONSO: Finalmente, quero te agradecer e dizer que te admiro muito como profissional, sendo uma referência para todas nós mulheres, como arquiteta e mulher nordestina, sabendo das dificuldades que era e é o mercado arquitetônico. Você conseguiu, anos atrás, naquela época de uma sociedade nordestina machista, esse espaço que vocês tiveram e que tens até hoje.

Encerro nossa conversa, te parabenizando por sua trajetória, sua história de vida profissional, e pela continuidade de um trabalho de forma constante, ativa e atuante e sempre voltada ao lugar e aos condicionantes climáticos.



Encontro durante o Docomomo Ceará em 2022, onde a entrevistada Vera Pires, está do lado esquerdo na parte superior e a entrevistadora, à direita, em pé, na ponta. Roberto Ghione é o terceiro em pé, à esquerda. Fonte: Acervo de Alcilia Afonso.2022.

PARA SABER MAIS:

AFONSO, A. Entrevista à Vera Pires. 14 de março de 2024. Em rede: <https://youtu.be/x9JrkeO9htM?si=eZnrqdMP4utoUV3k>

MUNIZ, M. B. O Escritório Arquitetura 4: Continuidade e Mudança na Arquitetura Residencial no NE (1973-1997). Trabalho de Graduação, Recife, CAU/DAU/UFPE, 2009.

_____. A experiência residencial na obra de Vera Pires e Roberto Ghione, 1998-2012. Dissertação de Mestrado. Recife, MDU/UFPE, 2012.

NASLAVSKY, G. LINS, R. S. FEITOSA, L. Revendo a historiografia da arquitetura contemporânea em Pernambuco: o papel das mulheres arquitetas nos anos 70 e 80. Belém: 14º seminário Docomomo Brasil. 2021. Em Rede: <https://docomomobrasil.com/wp-content/uploads/2021/12/ARTIGODOCOMOMO14revisado-1.pdf>

VELOSO, M. Entrevista à arquiteta Vera Pires. Da Série "Mulheres Arquitetas" – Parte I: Arquitetas Nordestinas. Revista Projetar. Projeto e Percepção do Ambiente v.6, n.2, maio de 2021 Em rede: <https://periodicos.ufrn.br/revprojetar/article/view/25199>